

talento



OS ELEITOS

Casa Vogue pediu a Patricia Urquiola que indicasse **talentos em ascensão** no mundo criativo. Fomos atendidos com uma seleção eclética e instigante

TEXTO SILVIA ALBERTINI

Vico Magistretti costumava dizer que um projeto só é suficientemente claro quando se consegue explicá-lo por telefone. Foi Patricia Urquiola quem lembrou do critério em palestra promovida por *Casa Vogue* na EBAC, em São Paulo, no mês passado. Com a citação em mente, fizemos da necessidade virtude e, da capital paulista, entrevistamos os talentos indicados pela designer por telefone e por e-mail. O que têm em comum

uma ilustradora *multitasking*, um fotógrafo andarilho, um publicitário que se descobriu artista gráfico e designer, um pintor que virou ilustrador e uma *flower designer*? A clareza para com o ofício, a visão multidisciplinar, a tendência a quebrar fronteiras entre áreas distintas e a capacidade de comunicar tudo isso de forma exaustiva, mas simples, são denominadores comuns desse grupo heterogêneo.



Abaixo, *Boots*, díptico fotográfico. Na pág. anterior, vista da mostra *Give Me Yesterday*, na Fondazione Prada, com fotos da série *Orizzonte in Italia*

ANTONIO ROVALDI

ELE PEDALA E OBSERVA. É o fotógrafo *flâneur* que, em perene trânsito entre o *rush* das cidades de Milão e Nova York, conserva a capacidade de desacelerar, olhar, registrar, retomar a andança. Tudo começou por um acidente. “Comprei minha primeira câmera – uma Contax S2 35mm – aos 17 anos, com o dinheiro do seguro, depois de ser atropelado na minha mobilete”, lembra ele. Desde então, a fotografia tornou-se um meio para registrar um diário. Formado pela Accademia di Belle Arti de Milão sob a supervisão do artista japonês Hidetoshi Nagasawa, Antonio já expôs na Itália, na Espanha e nos Estados Unidos e seu mais recente projeto, *Orizzonte in Italia*, integra a coletiva patrocinada pela Fondazione Prada. “É uma performance ciclístico-fotográfica. Pedalei por dois meses ao longo da península itálica para fotografar, dia após dia, o horizonte marinho.” Durante a viagem, Antonio comeu 150 bananas e recolheu centenas de imagens. “É uma obra que fala das relações entre esforço físico, distância e imagem complexa de um território por meio de uma abstração: o horizonte.” antoniorovaldi.com



OLIMPIA ZAGNOLI

DE REGGIO EMILIA PARA NOVA YORK, passando por Milão, a trajetória da ilustradora Olimpia Zagnoli mostra que talento e perseverança dão frutos. “Sempre amei desenhar, deitada no chão, num espaço privado onde pudesse me expressar. Basicamente continuei fazendo isso”, explica ela, que se formou em ilustração e animação pelo IED de Milão e em seguida foi para Nova York. Suas figuras coloridas e arredondadas aparecem com frequência nas páginas do *New York Times*, da *New Yorker*, do *Boston Globe*. Olimpia, que reconhece como mestres figuras tão diversas como Bruno Munari, Picasso, Matisse e os Ramones, já ilustrou capas de livros, videoclipes, livros infantis e cartazes. “A ilustração me atraiu por sua flexibilidade, a capacidade discreta de decorar objetos variados”, comenta ela que, neste momento, concebe uma *capsule collection* de tecidos para a grife Marella, uma campanha para uma montadora italiana, uma exposição e um livro. Dentre tantas atividades, Olimpia ainda tem um sonho: criar instalações em praças públicas, onde suas figuras possam dialogar com a cidade. olimpiazagnoli.com



Abaixo, à esq., ilustração *The Sun*, para *The New York Times Sunday Review*; e, à dir., *The Era of Distraction*, para o jornal italiano *La Repubblica*

